

Leitura de paratextos por crianças: análise de entrevista baseada em obras do PNBE 2014

Paratexts reading by children: analysis of interview based on PNBE 2014 books

Júlia Duarte Schenkel ¹, Flávia Brocchetto Ramos ^{1,*}, Fernando Azevedo ²

¹ Licenciatura em Letras, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. ² Universidade do Minho – Portugal

Resumo

Um livro é formado por texto e paratextos e a interação com ambos qualifica a leitura do exemplar. Com base nessa afirmação e como resposta à necessidade de estudos que abordem diretamente os paratextos, temos como objetivo analisar a relação entre crianças e esses elementos, de modo a apresentar as principais características dessa relação e entender como se dá o acesso aos paratextos pelos leitores mirins na escolha de um texto literário. Com base em estudos de Gérard Genette sobre paratextos, construímos uma entrevista semiestruturada realizada com estudantes. Os resultados dessa investigação visam a contribuir para os processos de mediação de obras literárias, em especial, de títulos selecionados pelo PNBE. De maneira geral, os leitores tendem a observar os paratextos mais evidentes, como capa e título, sendo que os demais, quando não há intervenção de um mediador, passam despercebidos. Os resultados evidenciam como o leitor interage com os paratextos das obras literárias e, ao mesmo tempo, possibilitam a percepção sobre como os leem, considerando ou ignorando aspectos paratextuais.

Palavras-Chave: literatura infantil; paratextos; PNBE.

Abstract

A book is formed by a text and paratexts, and interaction with both of them qualifies reading. Based on this statement, and as an answer to the need of studies approaching paratexts directly, our objective is to analyse the relationship between children and these elements, to present the main characteristics of this relationship and to understand how access to paratexts by young readers occur to understand literary texts. Based on studies by Gérard Genette on paratext, we constructed a semi-structured interview with students. Results of this research aim at contributing for the processes of mediation in literary works, specially, of books selected by PNBE. In general, readers tend to observe more evident paratexts, as the cover and title; when there is no intervention of a mediator, the other ones remain unnoticed. Results reveal how the reader interacts with paratexts of literary works, and, at the same time, they

* **F.B. Ramos** - Endereço para correspondência: Antônio Xavier da Luz, 690, Bairro Petrópolis, Caxias do Sul, RS. CEP 95.070-040. E-mail: ramos.fb@gmail.com

allow to perceive how they read them, considering or ignoring paratextual aspects.

Keywords: *Children's literature; Paratexts; PNBE.*

1 Introdução

A literatura, além de possibilitar o contato com diferentes culturas e situações, pode instigar a curiosidade e contribuir para a discussão da condição humana inerente a cada pessoa. Para Paiva (2010, p. 83), o objeto livro caracteriza-se por ser a expressão do pensamento humano e por ter existência fundamental na cultura, assumindo função de informar, documentar, mediar e entreter, de modo que pode suscitar a reflexão. A possibilidade de refletir é uma peculiaridade da leitura literária, trata-se de ler mais do que simplesmente está escrito, ou seja, refere-se ao reconhecer, interpretar e imaginar além das palavras, levar em conta cada componente do objeto que as comporta. Ou seja, pensar o livro como um todo é crucial para a leitura.

Nesse sentido, Genette (2009, p. 9) argumenta que o texto literário nunca se coloca de forma isolada, desamparado, ao contrário, é sempre acompanhado de elementos, denominados paratextos, que contribuem com informações acerca da obra que acompanham. O autor entende que esses aspectos são responsáveis por viabilizar a leitura, de modo que, sobretudo, reconhece-os como componentes quase indispensáveis que cercam todas as formas de texto, permitindo que sejam entendidos para além das palavras. Todo elemento paratextual, complementa Barbosa e Frade (2012, p. 3), tem função essencial de levar uma mensagem sobre o texto da obra lida a vários destinatários, de modo que podem ser considerados como esconderijos que abrigam segredos particulares a serem decifrados por cada leitor. O paratexto, necessariamente, convidaria o leitor para um contato profundo com o texto ao qual está vinculado e, assim, “pode garantir que este leitor seja verdadeiramente um leitor de uma dada obra, embora não haja garantia de que os leitores o leiam” (Barbosa; Frade, 2012, p. 14).

Percebida a importância dos elementos paratextuais na composição do livro, em especial do livro literário infantil, bem como o papel da literatura para com o leitor, compreende-se que a interação com os livros e seus elementos pode representar experiência de grande satisfação aos indivíduos que embarcam nessa aventura. Viabilizar o acesso à palavra simbólica é indispensável e, como ressaltam Souza e Feba (2011, p. 8), é necessário que se proporcione experiências diferenciadas de leituras para as crianças, as quais devem ser apresentadas como uma realidade possível, ativadora da imaginação, do conhecimento pessoal e de mundo. Em função da importância dos dados paratextuais de um livro, impõem-se a necessidade de implementar diferentes investigações sobre a temática, pois poderiam auxiliar para o acesso às experiências literárias.

O estudo em questão integra projeto de pesquisa, que estuda as obras do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)¹, executado pelo FNDE em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, desde 1997. O Programa tinha como intuito viabilizar o contato dos estudantes de escolas da rede pública com obras literárias por meio do direcionamento da aquisição e distribuição das obras às escolas. Em uma de suas

ramificações, o projeto de pesquisa investiga a recepção das obras, em especial em relação aos paratextos, por estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como resposta à necessidade de estudos que abordem diretamente os paratextos, verificada em consulta realizada aos bancos de dados da plataforma CAPES, tem-se como principal objetivo analisar a relação entre crianças e elementos paratextuais. Para tal, são utilizadas obras integrantes dos acervos do PNBE, objeto de estudo do projeto. Pretende-se ainda, neste artigo, além de identificar os elementos paratextuais de maior destaque para o leitor infantil, analisar peculiaridades acerca de como o leitor se relaciona com os paratextos ao escolher um exemplar para a leitura.

Algumas etapas foram seguidas para dar suporte às investigações, desde a análise dos livros de estudo até a elaboração de entrevista para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, a qual permitiu o levantamento de informações para a análise e compreensão da principal questão do estudo. A metodologia utilizada é predominantemente analítica e mescla dados quantitativos com qualitativos, valendo-se da entrevista com instrumento para construção de dados a serem discutidos.

2 Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, possibilitando o reconhecimento e a discussão da relação estabelecida entre o leitor infantil e os paratextos que compõem as obras literárias do PNBE 2014, o presente estudo partiu, principalmente, de referenciais teóricos capazes de apoiar a compreensão acerca de questões ligadas à literatura infantil e aos paratextos, tendo Genette (2009) como apoio teórico. Por ser, como dito anteriormente, parte de um estudo maior realizado em projeto de pesquisa, o presente artigo conta com amparo em dados construídos em outras etapas da investigação. As obras, objetos desse estudo, são dois livros de prosa: *A princesa desejosa*, de Cristina Biazetto, e *A velhinha e o porco*, de Rosinha, cujas capas podem ser vistas na figura 1, e já foram estudadas em etapa anterior, de modo que tais reflexões auxiliaram no embasamento do presente artigo.

A investigação associa aspectos de pesquisa qualitativa e quantitativa. De maneira geral, o caráter qualitativo se sobressai quando o enfoque é direcionado para a subjetividade do material analisado, da relação entre leitores e paratextos, considerando as particularidades e experiências como principais fontes para o levantamento dos dados. O caráter quantitativo, por sua vez, faz-se presente quando, por meio das análises e interpretações das informações levantadas com a entrevista, torna-se possível esboçar dados para representar algumas características observadas, definindo sua frequência ou infrequência e, assim, o seu grau de importância.

O intuito da pesquisa foi investigar a relação do leitor com os paratextos e, para concretização e obtenção de dados, construiu-se uma entrevista com ênfase na descrição da leitura da obra. Para tal fim, foram preparadas questões capazes de intermediar o entendimento sobre, por exemplo, quais elementos ajudam o leitor a compreender a história, o que ele pensa sobre os paratextos e se esses o auxiliam na compreensão do enredo. Buscou-se ainda ampliar o alcance das perguntas para a compreensão sobre como os estudantes lidam com esses elementos no entendimento do livro e sobre quais paratextos interferem na escolha do exemplar.

As entrevistas foram realizadas durante o período letivo de 2017 na biblioteca de uma escola da rede municipal de Farroupilha, no Rio Grande do Sul, tendo o consentimento das crianças participantes e de seus pais ou responsáveis. Colaboraram para o estudo, dez alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com idades entre dez e onze anos, que se apresentaram como voluntários para a pesquisa, sendo entrevistados individualmente de acordo com a vontade expressa. No tratamento dos dados, cada entrevistado foi identificado por um número de 1 a 10.

Durante o processo, os estudantes conversaram, sequencial e individualmente, com uma das pesquisadoras, sendo que, na ocasião, cada aluno pode escolher um entre dois títulos: *A princesa desejosa*, de Cristina Biazetto e *A velhinha e o porco*, de Rosinha. Com o propósito de comparar e interpretar as respostas, as entrevistas semiestruturadas foram gravadas para posterior retomada dos dados e análise, comparação e interpretação dos resultados. Cada entrevista teve a duração aproximada de dez minutos.

Na formulação da entrevista, buscou-se possibilitar o entendimento amplo da relação dos infantes com os paratextos, de modo que a mesma foi dividida em três partes: antes da leitura da obra e sem nenhuma intervenção do mediador; antes da leitura da obra e após a intervenção do mediador sobre paratextos e, por último, após a leitura da obra. Entendia-se que uma única grade de perguntas não viabilizaria o entendimento acerca da questão proposta para o estudo, a relação entre os leitores infantis e os paratextos, afinal exigiria a escolha por entrevistar os alunos a respeito de suas opiniões sobre uma etapa específica da leitura, escolhendo entre antes e após, ou ainda entre intervir ou não sobre o entendimento dos estudantes em relação aos dados paratextuais. Dessa forma, as três partes foram projetadas para que as etapas de leitura fossem consideradas, o que amplia o campo de análise e a observação das características da relação entre aluno e paratexto.

Na primeira parte, composta por três questões enunciadas logo após a escolha autônoma do aluno por um dos livros, as questões foram respondidas antes da leitura e sem nenhuma intervenção do mediador. Os questionamentos, nessa fase da entrevista, privilegiaram a necessidade de compreender quais aspectos mais influenciam na escolha dos sujeitos por determinados livros, quais paratextos atraem mais os estudantes e, ainda, quais deles auxiliam o leitor a atuar sobre a história antes mesmo de iniciar a leitura.

Na segunda parte, composta por quatro questões respondidas ainda antes da leitura da obra, o aluno foi orientado pelo mediador sobre o que e quais são os paratextos, de modo que foi instigado a observar, da maneira que julgasse mais pertinente, esses elementos na obra escolhida. Nessa etapa, a meta foi analisar a reação do entrevistado ao dedicar maior atenção para os elementos paratextuais, bem como viabilizar o entendimento sobre quais auxiliam o leitor a pensar mais eficazmente sobre a história e descobrir os paratextos observados mais atentamente.

Por último, a terceira parte da entrevista, composta por seis questões, foi realizada após a leitura do livro escolhido, o que possibilitou observar as opiniões do leitor e a maneira como compreendeu a história. Pontualmente, nessa etapa, foi possível entender o que o aluno mais gostou no livro, que elementos o auxiliaram na compreensão da história e se ele costuma prestar atenção a esses elementos. Além disso, por intermédio dessas questões, pode-se observar a impressão dos alunos sobre os paratextos e se esses elementos o ajudaram a compreender melhor a história.

Em conformidade com a entrevista projetada, bem como a relação entre cada momento da sessão com as crianças, pode-se iniciar a discussão dos resultados alcançados. Para tal, na sequência são apresentados os dados obtidos e as análises sobre as características observadas na relação dos elementos com cada aluno do grupo de entrevistados. A apresentação e análise dos dados são expostas de forma conjunta, para favorecer a visualização das principais questões observadas ao longo do processo. Dessa forma, torna-se possível a compreensão sobre as relações estabelecidas a partir dos dados construídos.



Figura 1: Capa dos livros usados na investigação
Fonte: Acervo das pesquisadoras

3 Relação do leitor infantil com os paratextos: análise das entrevistas

O quadro 1 contempla informações adicionais sobre as entrevistas, indicando as obras escolhidas pelos alunos e o tempo de duração de cada uma das três partes. A seguir, são apresentados resultados alcançados por intermédio da análise dos dados levantados durante a pesquisa. A exposição das informações efetiva-se de forma sequencial e individual, de modo que são ressaltados aspectos de cada uma das três partes da entrevista e, ao final, são apontadas considerações ambientadas no panorama geral do estudo, sobre os dados obtidos ao longo de toda a entrevista. Os entrevistados são, no decorrer do estudo, reconhecidos e diferenciados por números, a fim de preservar suas identidades e possibilitar as comparações necessárias à compreensão das análises.

Entrevistado	Obra escolhida	Duração parte 1	Duração parte 2	Duração parte 3
1	<i>A princesa desejosa</i>	1min e 30	3min e 15	4min e 38
2	<i>A princesa desejosa</i>	1min e 35	1min e 30	2min e 50
3	<i>A princesa desejosa</i>	1min e 26	2min e 10	3min e 12
4	<i>A princesa desejosa</i>	1min e 05	2min e 10	3min
5	<i>A velhinha e o porco</i>	1min e 20	2min	4min e 05
6	<i>A velhinha e o porco</i>	1min e 40	2min e 58	3min e 55
7	<i>A velhinha e o porco</i>	1min e 15	2min e 30	2min e 48
8	<i>A velhinha e o porco</i>	3min e 35	2min e 50	2min e 41
9	<i>A velhinha e o porco</i>	2min	2min e 04	2min e 26
10	<i>A princesa desejosa</i>	1min e 23	2min e 08	3min e 11

Quadro 1: Obras e duração das entrevistas

Fonte: Dados da pesquisa.

3.1 Primeira parte: antes da leitura da história e sem intervenção do pesquisador

Na primeira parte da entrevista, buscou-se compreender principalmente a reação dos alunos frente às obras, observando como se dá a escolha e os fatores que os conduziram a tal exemplar. Percebeu-se, por exemplo, que, quando questionados sobre o porquê de terem escolhido o livro (questão 1), respondem com razões que variam entre o fato de o exemplar ter lhes chamado a atenção, interessado ou, ainda, por ser diferente ou legal. Há ainda a interferência dos acontecimentos pessoais, da relação cognitiva que o aluno estabelece entre o livro e suas vivências. Tal aspecto é percebido, por exemplo, na resposta do aluno 6, o qual cita acontecimentos recentes que influenciaram a escolha do exemplar:

Eu achei legal porque eu to (sic.) aprendendo com a minha professora sobre o título, e o título chama bastante atenção pra ler. E também a capa eu achei bem legal e parece que dá interesse pra ler.

Além disso, o aluno 7 também aponta experiências pessoais: “Por que ontem eu desenhei um porco com a minha irmã”.

Dentre os paratextos, a capa é o que mais interfere na escolha do aluno, com seus componentes como a ilustração e o título, sendo que esses tópicos são os que mais mobilizam e, ao mesmo tempo, o que o aluno, inicialmente, olha para tentar imaginar algo sobre a história. Morais e Ramos (2018) alertam que muitos leitores se sentem atraídos por obras literárias a partir de alguns elementos paratextuais. Textualmente, afirmam que primeiro “[...] ocorre o encantamento pela capa do livro e, após, o leitor tende a ler e a analisar as orelhas, a quarta capa e o prefácio. Depois dessa fase de aproximação, atém-se à leitura integral da obra escolhida. [...]” (Morais e Ramos, 2018, p. 102). Assim, 90% dos estudantes apontam a capa como fator que direciona a escolha do livro para a leitura/entrevista, referindo-a diretamente ou apontando algum dos itens que a compõem, como ilustração ou título, como pode ser observado nas falas:

“Chamo (sic) a minha atenção a maneira como ela tá tratando os animais e a maneira como os animais são diferentes, como aqui a coruja tem asas de borboleta. (olha a capa, em específico as ilustrações)” Aluno 1

“Que ela tá segurando um ovo com um passarinho estranho com um bico e orelha de coelho e que tem um monte de coisas estranhas na capa.” Aluno 2

“O porco e que uma velhinha que ama o porco. O título e o desenho da capa.” Aluno 7

Da mesma forma, ao serem indagados sobre o que imaginam a respeito da história e sobre o que lhes leva a tal percepção, indicam a capa e o que encontram na composição dela como referências para o que podem supor sobre a obra escolhida. Essa característica é percebida pelo aluno 1, que explica: *“Eu olhei as imagens e a capa. Porque aqui na capa já parece que ela tá ajudando os bichinhos e aparece que ela tá construindo um monte de casas pros bichos e ajudando eles, então eu acho isso.”*. Ainda, o aluno 6 observa o mesmo elemento: *“Eu olhei a carinha dela e do porco, a imagem da capa”*.

Em relação ao que mais chama a atenção (questão 2), os entrevistados opinam baseados no que imaginam de acordo com os aspectos que perceberam na primeira análise da obra, durante a escolha. Nesse caso, apenas o aluno 4, não indica a capa como item que o mobiliza, pois o que se destacou ao seu olhar foi uma das últimas páginas que viu enquanto folheava os exemplares para escolher: *“O que mais me chamou atenção foi que eu abri esse e gostei mais desse [A princesa desejosa]”*. Ou seja, a eleição do título implicou espiar o miolo do exemplar.

Em geral, sozinho o aluno não acessa os paratextos além da capa e parece não pensar na história vinculada à obra. Sem intervenção, a maioria dos estudantes detém-se à capa e aos elementos que a compõem. A contracapa é menos observada do que a capa. Alguns acessam o miolo do exemplar e folheiam-no para ter uma noção superficial, não se atendo aos paratextos, em geral localizados mais externamente, como orelhas e sinopse.

3.2 Segunda parte: antes de ler e após intervenção sobre os paratextos

Na segunda parte da entrevista, realizada após a intervenção do mediador sobre os paratextos, percebem-se indícios sobre a forma como os alunos reagem após observarem melhor os elementos que compõem a obra. Nessa etapa, verificou-se, por exemplo, que a maioria dos alunos, depois de olharem os paratextos de acordo com as indicações, mostra-se mais interessada, fazendo novas descobertas sobre a história e entendendo melhor a relação desses elementos com o livro. Além disso, 90% dos entrevistados conseguem melhorar a imagem da obra, ampliando suas hipóteses ou alterando algumas ideias prévias. No entanto, outros 10%, o que equivale a um aluno, mesmo quando indicados, não dão atenção aos elementos, achando que os paratextos não interferem na percepção do título.

Após a indicação do mediador, grande parte dos alunos observou as orelhas e os elementos escritos, como a biografia e a sinopse, encontrando nesses dados amparo para

tecerem ideias mais fundamentadas sobre as obras. As ilustrações da capa também são bastante observadas, bem como as que compõem as orelhas. Ainda, quando questionados sobre o que é “mais legal” depois de olhar com maior atenção os elementos paratextuais do livro (questão 1), a maioria dos alunos aponta a biografia ou a sinopse, como pode ser visualizado no quadro 2.

Ressalta-se que das quatro vezes em que a biografia foi citada como elemento de destaque, três delas foram indicações de alunos que escolheram a obra *A princesa desejosa*, de Cristina Biazetto. Esse fator assume caráter relevante tendo em vista a forma como as biografias das duas obras são construídas, como se observam nas figuras 2 e 3.

Elemento	Quantidade de vezes citado
Contracapa	4
Biografia	4
Ficha catalográfica	1
Orelhas	1
Sinopse	5

Quadro 2: Paratextos citados na questão 1

Fonte: Dados da pesquisa.

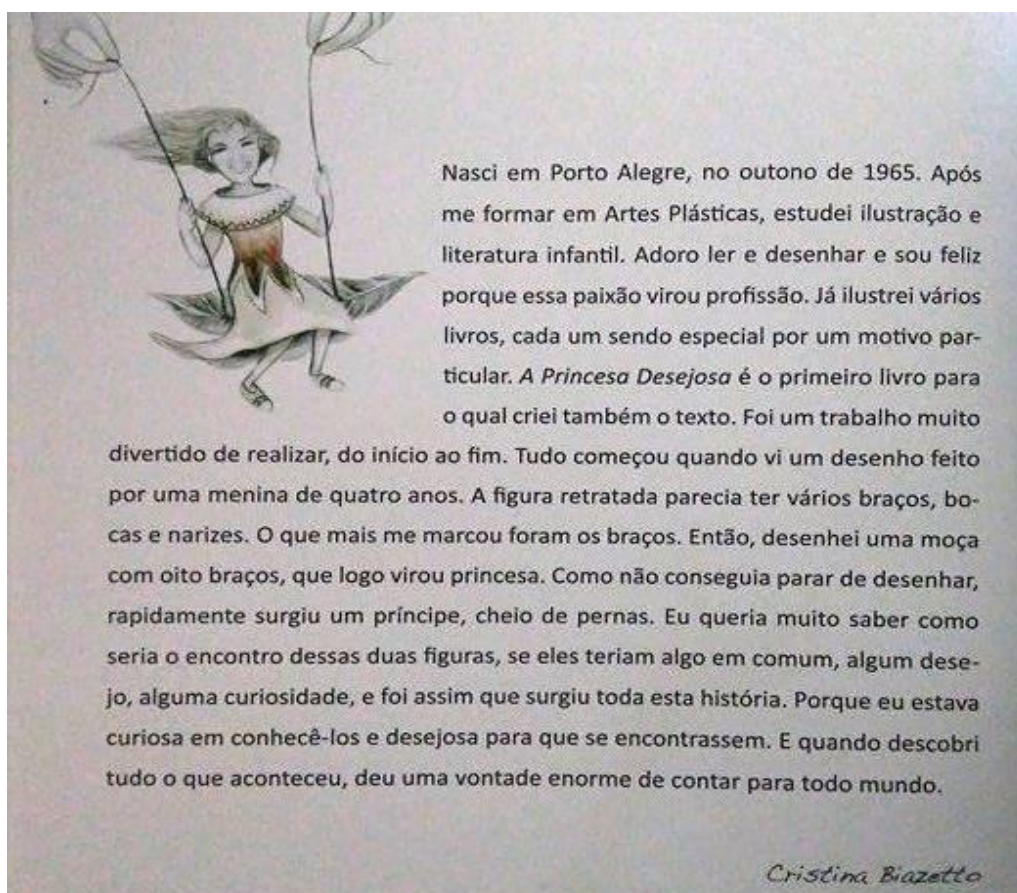


Figura 2: Biografia do livro *A princesa desejosa*

Fonte: Acervo das pesquisadoras

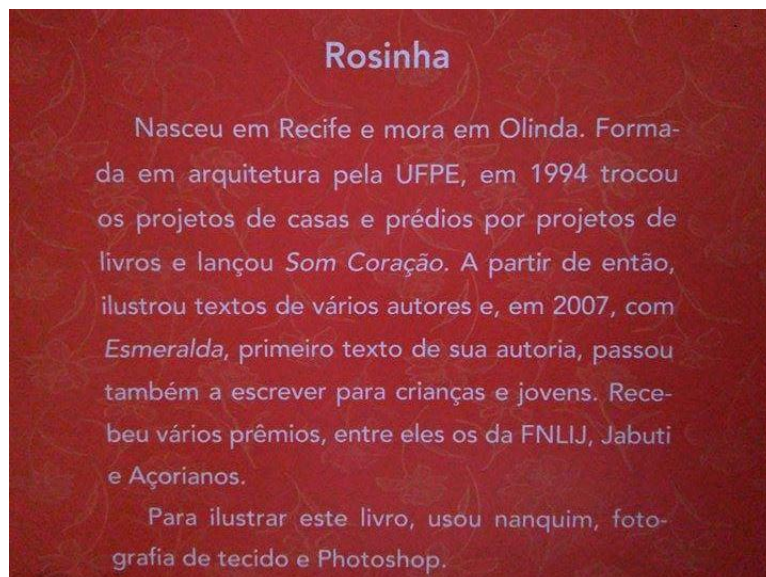


Figura 3: Biografia do livro *A velhinha e o porco*

Fonte: Acervo das pesquisadoras

A biografia de Biazetto privilegia os dados pessoais, empregando, na enunciação, a primeira pessoa com linguagem mais próxima ao leitor, de modo que a autora aproxima-se discursivamente do seu interlocutor. Já na obra *A velhinha e o porco*, de Rosinha, a voz enunciativa da biografia assume tom impessoal, em terceira pessoa, e a relação proposta fica mais distante, não colocando o leitor criança como interlocutor das informações. Percebe-se o quanto a construção dos paratextos interfere na sua recepção, ainda mais se forem pensados os próprios leitores infantis como interlocutores diretos. Quanto mais próximo ao leitor o texto se coloca, utilizando tom pessoal e com informações que cativem a criança, mais interessado poderá estar o receptor pelas peculiaridades da obra anunciadas nos paratextos.

Questionados se costumam olhar os paratextos ao selecionar um livro, 90% respondeu afirmativamente. Em relação aos elementos que observam para escolher um livro (questão 2), 80% citam, de alguma forma, a capa entre os principais, seja apontando-a especificamente ou algum elemento que a compõe, como o título. Aliás, a “[...] *capa da obra* é, comumente, o elemento que mais prende a atenção do leitor. [...]”, conforme apontam Moraes e Ramos (2018, p. 102). O quadro 3 aponta o número de vezes que cada paratexto foi citado pelos alunos. O número total ultrapassou dez pelo fato de que alguns, quando questionados, apontaram mais do que um paratexto.

Elemento	Número de vezes citado
Capa	7
Título	3
Sinopse	3
Orelhas	2

Quadro 3: Paratextos citados na questão 2

Fonte: Dados da pesquisa

Já quando questionados se continuaram tendo o mesmo pensamento acerca dos prováveis acontecimentos da história, após olhar com mais atenção os paratextos, 90% dos entrevistados sinalizam que houve mudança na compreensão. Essa posição relaciona-se com as respostas dadas à questão na qual os entrevistados deveriam avaliar se o fato de analisar os elementos ajudou-os a conhecer mais a história e a levantar hipóteses sobre o tema. Afinal, os mesmos 90% confirmaram o auxílio dos paratextos na elaboração das hipóteses tecidas sobre o enredo.

Os dados mostram que apenas um dos entrevistados aponta não ter alterado sua posição sobre a obra após observar melhor os elementos paratextuais, esse fato pode ser facilmente justificado pela postura do aluno no momento da entrevista. Durante a sessão, ele não observou atentamente os elementos, já que, mesmo com a orientação, passou superficialmente pelo material. A atenção dedicada aos paratextos de linguagem verbal, como a biografia, foi mínima, o que provavelmente interferiu na forma como recebeu as informações dispostas na obra. O livro escolhido por esse aluno foi *A princesa desejosa*, o qual tem informações diversas quanto à biografia. Todos os estudantes que selecionaram a biografia como elemento mais interessante sinalizam que os paratextos possibilitam maior entendimento sobre a história.

3.3 Terceira parte: após a leitura da obra

Quando questionados sobre o que ajudou a entender a história (questão 3), a sinopse ganha destaque, aparecendo em 70% das colocações. Vale destacar que todos os entrevistados que elegeram o livro *A velhinha e o porco* apontaram a sinopse como um dos elementos que mais auxiliou na compreensão do enredo. Provavelmente, isso se deva ao fato de que, dentre as duas obras trabalhadas, essa era a única com a presença do paratexto em questão. Ainda, a linguagem utilizada na composição dessa sinopse e a pequena introdução à história auxiliaram o leitor e atraíram sua atenção, bem como o mobilizaram para interagir com o exemplar.

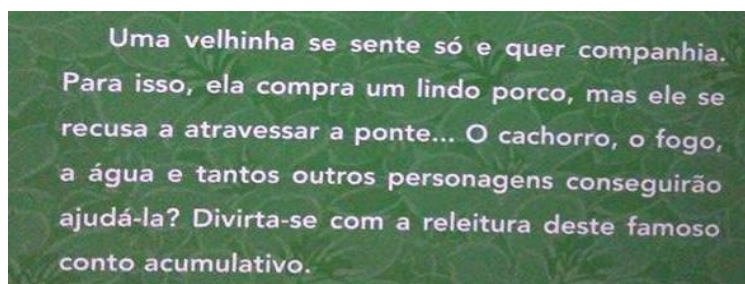


Figura 4: Sinopse do livro *A velhinha e o porco*

Fonte: Acervo das pesquisadoras

Em *A princesa desejosa*, o destaque é para a biografia, citada por 40% dos leitores, já que essa dialoga diretamente com o leitor e o aproxima da autora e da obra, permitindo que o interlocutor conheça e interaja diretamente com a história contada. Além disso, outros paratextos importantes como a capa e as orelhas são citados por 30% dos entrevistados.

A maioria das crianças, quando questionada se costuma prestar atenção nos elementos paratextuais para entender ou descobrir mais sobre a história (questão 4), afirma que tende a não dar atenção a esse conjunto de dados. Dentre o que geralmente atentam nos paratextos, a capa ganha destaque, sendo apontada pelos alunos que dizem observar alguns tópicos. Ainda, a contracapa e as orelhas também surgem nos apontamentos dos leitores.

Apesar de não se aterem aos paratextos, aspecto explicado pela falta de conhecimento e de hábito para tal prática, 100% dos entrevistados afirmam que esses elementos os fazem entender melhor a história, assim como a levantar hipóteses acerca da constituição do enredo. Todos os alunos concordam que olhar esses detalhes tornou o livro mais interessante. Além disso, outro sujeito ressalta a importância do conjunto dos componentes do exemplar, deixando clara a função de outros elementos além do texto não é de contar a obra, mas ampliar o entendimento.

“O texto faz eu ver bem melhor, mas as outras partes fazem ver mais um pouco mas não muito porque se contassem toda a história não teria graça porque daí era só ler a parte de fora.” (Aluno 9).

“Com tudo junto daí a gente entende a história. Fazem descobrir mais coisas sobre a história” (Aluno 3).

Sobre o que preferiram no livro, destaca-se o aparecimento do conjunto “texto e imagem”, ou seja, três alunos citam a junção da linguagem verbal com a visual como sendo o que mais gostaram nas obras. Tal fator revela o caráter híbrido da literatura infantil, reafirma a necessidade de as duas linguagens andarem juntas, sinaliza a interferência que a relação de ambas exerce sobre a recepção do leitor. A atração pelo texto escrito por parte dos alunos também ganha destaque entre as respostas, visto que quatro dos entrevistados apontam o texto como sendo o que mais lhes agradou. A escolha tem relação direta com a faixa etária dos sujeitos, alunos de 5º ano, com aproximadamente dez anos, os quais já teriam maior contato com a prática da leitura da palavra, sem contar o fato de que o texto verbal é mais valorizado pela escola. Embora o hábito tenha inclinação para o convencional texto escrito, os leitores também atentaram para os paratextos veiculados nas obras.

Alguns dos entrevistados interessam-se por interagir com esses elementos, de modo que se sentiram motivados para analisá-los mais cuidadosamente em situações futuras. Como é o caso do aluno 6, o qual afirmou: *“Às vezes, eu olho, geralmente, eu olho a capa, o título e dou uma folhada ou duas pra ver como é. Mas eu nunca quase escolhi olhar essas partes do livro, mas agora parece que eu gostei de olhar isso, achei bem interessante.”.* (Aluno 6).

Em vista das colocações, aponta-se que a relação estabelecida entre o leitor infantil e os paratextos evidencia características específicas e flexíveis, as quais, apesar das semelhanças mais gerais, são alteradas cotidianamente e, assim, precisam ser percebidas e discutidas de forma individual.

4 Considerações finais

Analisando as informações construídas ao longo das entrevistas, conclui-se que dentre os paratextos o que mais interfere na escolha do livro pelo aluno é a capa, por meio de

ilustração e título, sendo que esses dados são os que mais chamam a atenção e, ao mesmo tempo, são esses que o aluno inicialmente olha para tentar imaginar algo sobre a história. Observa-se também que, em geral, o aluno não é capaz de olhar para os paratextos, além da capa, e pensar na história contada na obra, pois sem mediação a maioria dos estudantes se detém apenas à capa e aos elementos que a compõem, como título e imagem. Alguns folheiam o exemplar para ter uma noção da obra, mas não se detêm em tópicos como orelhas e sinopse se não forem direcionados.

A maioria dos alunos, depois de estabelecer maior contato com os paratextos de acordo com as indicações, mostra-se mais interessada, fazem novas descobertas sobre a história e entendem melhor a relação dos elementos com o livro. Dentre eles, 90% desenvolve melhor o entendimento sobre a obra, ampliando suas hipóteses ou alterando-as. No entanto, outros, que não dão atenção aos elementos paratextuais, mesmo quando indicados, afirmam não haver interferência deles na percepção da obra.

Após indicação do mediador, a maioria dos alunos observou as orelhas e os elementos escritos, como a biografia e a sinopse, encontrando informações para construção das ideias e palpites sobre a obra. A sinopse é salientada após a intervenção, bem como a biografia, a segunda indicada na obra *A princesa desejosa*. Ainda, a sinopse é apontada como um dos principais paratextos que auxiliam no entendimento, no entanto, apenas com a orientação do mediador para que o leitor preste atenção nesse elemento, o mesmo acontece com a biografia. Percebe-se, com base nas observações, que há diferença entre os paratextos que se destacam em cada obra, tal fator é resultado da forma como esses elementos são construídos.

Sobre o que o aluno pensa em relação aos paratextos, a maioria entende e concorda sobre a importância desses elementos, no entanto, tendem a não observar o total de informações paratextuais que compõem as obras literárias. Alguns salientam que, com a entrevista, perceberam a importância dos elementos e sinalizam que passariam a prestar mais atenção nesses tópicos. Ainda assim, em geral, pode-se afirmar que há uma grande inclinação dos alunos para olhar a capa, sendo que na maioria das vezes os demais elementos não são tão considerados. De fato, a eleição do livro para a entrevista foi, em quase totalidade dos casos, feita com base na capa, título e ilustração, sendo que nenhum aluno chegou a considerar outros paratextos sem a interferência do entrevistador.

Os resultados apresentados nesse estudo explicitam o entendimento sobre como os leitores mirins interagem com os paratextos das obras literárias, permitindo o reconhecimento das principais características dessa relação. Ao mesmo tempo, com as informações obtidas, é possibilitada a percepção sobre como os pequenos leitores leem, considerando ou desconsiderando dados paratextuais, adentrando ou não em distintas informações que contornam o texto.

Agradecimento

Artigo produzido no âmbito do projeto aprovado pelo processo 305191/2016-0, Chamada CNPq N^o 12/2016 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ, e do termo de outorga 17/2551-0001 115-5, Edital FAPERGS: 02/2017 – PqG.

Referências

- Barbosa, R.C.B. Frade, I.C.A.S. (2012). *Diferentes versões, diferentes paratextos? Análise da obra "O Menino Poeta"*. Porto Alegre: Edipucrs. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S9/raquelbarbosa.pdf>>. Acesso em: 10 dez, 2016.
- Biazetto, C. (2012). *A princesa desejosa*. Porto Alegre: Projeto.
- Genette, G. (2009). *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê.
- Morais, C. Ramos, F.B. (2018). Paratextos em antologias de crônicas. Revista do GEL, 15. 1, 100-114. Disponível em: <<https://revistadogel.gel.org.br/>>. Acesso em: 9 mai. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v15i1.1838>
- Paiva, A.P.M. (2010). *A aventura do livro experimental*. São Paulo: Autêntica.
- Rosinha. (2012). *A velhinha e o porco*. São Paulo: Editora do Brasil.
- Souza, R.J. Feba, L.B.T. (2011). *Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de letras.

Nota

Em 2017, o Programa sofreu transformação conforme Decreto nº 9.099, de 2017, e as obras literárias passam a ser distribuídas pelo Plano Nacional do Livro Didático – PNLD- e podem ser distribuídas para uso individual ou coletivo, na sala de aula ou na biblioteca.